

NIETZSCHE: O DESAFIO DO ATEÍSMO NILISTA

Gilmar Alonso Valério¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da fé para a sociedade e também seu lugar. Para se chegar a este entendimento da fé, comparou-se o pensamento filosófico de Friedrich Wilhelm Nietzsche com o pensamento teológico de Paul Johannes Tillich. Entendeu-se que era importante a comparação devido à clareza em relação disparidade e contradições dos pensamentos filosóficos em posição ao pensamento teológico. Pode-se perceber que a urgência na compreensão da fé e sua importância faz com que se detecte com maior certeza sintomas de não compreensão da religião.

Palavras-chave: Fé; compreensão; urgência. Ateísmo

ABSTRACT

This article has as objective to show the importance of faith for the society and also its place. To arrive to this comprehension of faith, the philosophical thought of Friedrich Wilhelm Nietzsche was compared with the theological thought of Paul Johannes Tillich. Someone understood that the comparison was important due to the clarity in relation to the disparity and contradictions of the thoughts and philosophical and theological positions. Someone can perceive that the urgency in the understanding of faith and its importance bring bigger certainty the symptoms of non-comprehension of religion.

KEY-WORDS: Faith; comprehension; urgency.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como intuito através da comparação do pensamento religioso do teólogo Paul Johannes Tillich com o do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche, evidenciar a importância e relevância da Fé não só para o indivíduo, mas também e principalmente para a sociedade. Há também o objetivo de conceituar Fé do ponto de vista do teólogo Paul Johannes Tillich e a cooperação da mesma para a construção da sociedade. Julgou-

¹Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista; pós-graduado em Ciências da Religião pela Faculdade de Teologia de Boa Vista; pós-graduado em Psicopedagogia pela Faculdade Alfredo Nasser; pós-graduado em Ética e Filosofia pela Faculdade do Noroeste de Minas; pós-graduando em Docência no Ensino Superior pelo Instituto Saber; mestrando em Ciências da Educação pela Universidad de los Pueblos de Europa; professor de Grego e Hebraico nas Faculdades Integradas da Fama. E-mail: tikva@ibest.com.br.

se necessário a escolha deste tema por se entender que a sociedade precisa de alicerces sólidos para que seja edificada. Uma destas bases fortes para se construir a sociedade é a Fé assim como a esperança e o amor também o são. Quer-se discutir também neste artigo se a sociedade ainda tem Fé, se ainda acredita em Deus ou se o pensamento coletivo é o ateísmo de acordo com a doutrina filosófica do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche.

A FÉ E O NIILISMO ATEISTA NA SOCIDADE

Como assegura Zilles (2002), para o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche, o ateísmo é uma realidade própria da nossa época. Para o filósofo, Deus está morto e ele coloca o Cristianismo como culpado de toda a degeneração e de toda a decadência do mundo moderno. O filósofo nega a Deus por achar que a crença nele é a raiz geradora de um homem fraco e medíocre.

Um olhar para a história da vida do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche, esclarece que ele foi um homem que teve grandes oportunidades de obter uma educação privilegiada, e um conhecimento especial da fé, pois era filho de pastor protestante, viveu os primeiros anos de sua vida em um lar luterano, estudou Filosofia clássica, a cultura grega, Teologia e Filosofia e teve como um de seus mestres, o grande professor Friedrich Wilhelm Ritschl, até chegar ao ateísmo e se separar completamente do Cristianismo (ENCYCLOPEADIA BRITANNICA DO BRASIL, 1997)

De acordo com Zilles (2002), para o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche, a religião é o algo destruidor da vida, uma categoria da negação teórica e prática da vida. Para ele, Jesus foi o único cristão e, quando morreu na cruz, levou consigo o Cristianismo. De modo que a fé cristã que o mundo chama de Cristianismo, hoje, é apenas o resultado da sistematização dos ensinamentos de Jesus, do ponto de vista rabínico, feito pelo apóstolo Paulo.

O filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche, em relação ao ensino sobre o reino de Deus, entendia que o Cristianismo ensina que o reino de Deus está nos corações dos homens, porém esta idéia foi traída ao transferir este mesmo reino para outra época, para outro lugar, isto é, para o além (ZILLES, 2002).

Para Zilles (2002), quando o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche afirmou que Deus morreu, estabeleceu nesta afirmação uma decisão existencial do próprio homem. Mas o que significa a expressão "Deus está morto"? Qual deve ser a posição da Educação Religiosa diante de tal afirmação? Será mesmo verdade que o reino de Deus não é também para o aqui? Será mesmo verdade que o Cristianismo gera homens fracos e medíocres como afirmou o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche? Deus está mesmo morto?

Na Prússia, mais precisamente em 20 de agosto de 1886, nascia o teólogo Paul Johannes Tillich (ENCYCLOPEADIA BRITANNICA DO BRASIL, 1997), que se doutoraria em Filosofia em 1911 e se licenciaria em Teologia em 1912. Para ele, a religião é a substância da cultura, a cultura é a forma da religião e Deus é o símbolo fundamental da preocupação do homem. Quando o filósofo Paul Johannes Tillich disse que Deus é o símbolo fundamental da preocupação do homem (TILLICH, 2005) deixou declarada a impossibilidade do ateísmo verdadeiro. Ainda que o homem quisesse, seria impossível para ele a descrença em Deus, pois é como se trouxesse os genes da crença e da adoração em suas entranhas. De modo que o ateísmo não é uma realidade própria de dada cultura ou de nenhuma outra, pois no âmago do ser humano está a crença em Deus.

Uma vez que a crença é parte do homem, isto é, o homem enxerga o ser transcendental, Deus não está morto. O que pode estar ocorrendo é uma má maneira de enxergá-lo e esta falsa forma de vê-lo faz brotar as falsas religiões. De modo que estas religiões, vez por outra, se mostram como forças destruidoras da sociedade.

De acordo com Gundry (1983), uma vez que o teólogo Paul Johannes Tillich entendia que a religião é a substância da cultura, a partir daí, entende-se que a religião se concretiza na cultura. Portanto, sendo o homem o gerador da mesma, pode então, este mesmo gerador, que tem Deus como o símbolo fundamental de sua preocupação, gerar uma cultura atéia? Ao observar o ponto de vista do teólogo Paul Johannes Tillich, o que se pode afirmar é que seria imoral falar de uma sociedade atéia dentro de um contexto filosófico-teológico em relação ao homem de todas as épocas. Além disso, é possível saber a natureza da religião de uma determinada nação ao observar sua cultura, pois, de acordo com o teólogo Paul Johannes Tillich, a cultura é a forma da religião dessa mesma nação. Uma vez que essa cultura pode ser vista assim, o que o teólogo quis dizer é que a Alemanha do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche era uma cultura que espelhava uma

realidade religiosa, que podia estar fria ou quente, mas nunca defunta, pois a fé é parte integral do ser humano e, por isso, não morre.

Para a humanidade, mesma a do século XXI, ainda há grandes segredos a serem revelados e vários objetos de estudo por parte das Ciências. De acordo com o teólogo Tillich (2005), o ser humano é o ser inquiridor de sua própria existência e acerca de toda existência. Para ele, como teólogo, os mistérios da existência humana só podem ser esclarecidos a partir da revelação divina. Uma posição filosófica que acredita que Deus está morto, pode responder às grandes perguntas acerca da existência humana? Se pode, com base em que formularia essas respostas? Quando o teólogo afirma que Deus é a origem destas respostas, ele está dizendo que uma sociedade sem religião, ou uma sociedade com uma falsa religião está privada dessas respostas por tempo indeterminado, pois, para ele, a revelação divina é que faz sentido em termos de respostas concretas e seguras.

Uma vez que a humanidade não encontra resposta e esclarecimento sobre sua existência e finalidade, pode, ao longo dos anos, chegar a se transformar em uma sociedade frustrada e vazia e, com esta frustração e com este vazio, uma sociedade cruel e violenta. Quando se fala de não encontrar a finalidade das coisas, pode-se estar falando dos valores das pessoas e dos valores das coisas. Uma vez que essa sociedade não enxerga a finalidade da existência humana, ela pode, simultaneamente, não estar enxergando o valor desse mesmo ser humano. Fica extremamente complicado quando se fala de valores legítimos e não reconhecidos, pois como entender a finalidade da criação do universo longe da revelação divina? O homem é parte do universo e como parte do mesmo tem sua finalidade de criação e seus valores, pois, de acordo com a revelação maior que a humanidade tem em mãos, que é a Bíblia Sagrada, o homem é a imagem de Deus aqui na terra. Que valor está contido no ato de ser a imagem de Deus? Significa que um pouco de Deus está na terra? Se um pouco de Deus está na terra, como pode esse mesmo ser humano ser fraco e medíocre? O que se pode entender é que mesmo este ser humano estando mergulhado em uma falsa religião ou estando sem religião, ele tem seu potencial para estar preocupado com sua própria existência e com a existência de Deus.

Uma das razões por que os estudiosos da obra do teólogo Tillich (2005) afirmam que ele moldou decisivamente o pensamento teológico contemporâneo (GUNDRY, 1983), é devido ao fato de eles compreenderem que o ateísmo não gerou respostas e explicações satisfatórias para esclarecer a existência humana. Quando a ex – União das

Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) aderiu ao pensamento do cientista social Karl Heinrich Marx, surgiu uma nova sociedade capaz de enxergar o materialismo e por causa deste materialismo adotado pelo regime soviético, muitas vidas foram ceifadas. Hoje, o que se tem em mãos é a realidade de que todas essas pessoas que morreram em prol ou por ser contra esse sistema, morreram pelo nada. O sistema já não é mais o mesmo. As pessoas já têm outra mentalidade política e uma nova visão da religião está sendo introduzida. Qual seria a verdadeira tarefa do teólogo hoje? No pensamento do teólogo Paul Johannes Tillich (2005), a tarefa legítima seria a de comunicar a verdade permanente do Evangelho de tal forma que desafiasse a cultura moderna e trouxesse um novo conceito de fé (GUNDRY, 1983) e, a partir daí, a vida de Deus jorrasse no homem e pelo homem. Uma vez que o ser humano traz essa faísca da crença em Deus, cabe, a cada teólogo, aproveitar a oportunidade de espelhar a beleza da revelação divina a este mesmo homem moderno e proclamar que Deus está vivo e que o super-homem, como queria a filosofia do pensador Friedrich Wilhelm Nietzsche, só é possível, uma vez que este mesmo homem se porte dentro de única e legítima preocupação que é Deus. O super-homem não é aquele ser humano que é capaz, através de suas próprias convicções e forças, de vencer suas próprias fraquezas, mas é aquele que, dentro de seu contexto religioso e sociológico, ainda consegue afirmar que sua religião é a de ser devoto a Deus e que seu lado forte é mesmo o amor.

A descrença absoluta ou a doutrina segundo a qual nada existe de absoluto gera uma sociedade alienada ao nada ao crer que Deus está morto. Em consequência, essa nova sociedade não conhece o sentido da vida. Zilles (2005) mostra que de acordo com o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche decorre daí dois grupos sociais: o grupo social forte e o grupo social fraco. Para o grupo social forte, a força está em seu interior e, com isso, é capaz de trazer um sentido para a existência. Para o grupo social fraco, está associada à incapacidade de construir um sentido para a vida.

O Nihilismo, doutrina filosófica segundo a qual nada existe de absoluto, pode gerar homens frustrados. Conforme Zilles (2005) parece que a afirmação do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche é esta: com a morte de Deus, surge o super-homem. O homem tem que estabelecer novas metas, pois os valores tradicionais foram destruídos. E esses novos valores devem ser estabelecidos com base no que eles agora acreditam. A humanidade passa a ter um novo senhor que é o senhor sobre Deus e o nada. Esse novo ser humano que nasce é o super-homem. O filósofo também afirma que não são todos os homens que têm condições para ser o super-homem, isto é, apenas alguns e os demais

que não têm esta condição, não diferem dos animais. Daí decorre que estes que não conseguem ser super-homens, ficam frustrados. O ato de ser super-homem não é para todos, mas para alguns. A frustração é algo real dentro desse contingente que não deve ser pequeno.

Em relação à fé, o Niilismo cria a sensação de que tudo é vazio. Tudo é inútil. O niilismo é a realidade da desconfiança. Esse pensamento, a princípio, gera um mundo sem paradigma para o conjunto dos fortes e para o conjunto dos fracos, nem a princípio e nem depois, se pode ter a ideia de modelo. A ideia de certo e de errado é uma ideia vaga. Tudo carece de fundamento, de sentido e de valor. O nada abrange tudo. Esse pensamento está intimamente ligado à ideia do super-homem. A humanidade que encontrou o vazio por já não mais exercer fé, agora terá que transcender a si mesma e com essa superação, fazer nascer o super-homem. Aqui há mais uma fonte de frustração, pois se o homem atual não consegue se superar e se posicionar diante do nada, como poderá ser o super-homem? O homem do futuro, segundo o filósofo, é o super-homem, ou melhor, ele é o ser humano que superou suas fraquezas.

Ter fé em nada e, a partir daí, começar a construir uma realidade nova, exige que alguém seja um gigante no íntimo. Decorre daí o perigo do desespero, pois o ato de não mais sustentar a ideia de que há valores, há esperança, há paradigmas etc., e redescobrir e inventar outros, não significa que serão estes outros satisfatórios a esse homem que anseia por ser o super-homem.

Porém, para o teólogo Paul Johannes Tillich, a fé é o sentimento (*Gefühl*). Ele usa a expressão sentimento (GUNDRY, 1983), não no sentido de emoções, mas algo que está no íntimo do ser humano e que é a chave para explicar Deus e a razão da própria vida terrena. O sentimento (*Gefühl*) é o suporte da esperança, é o que dá sentido ao homem na significação de que ele não está só no universo e que há finalidade para sua existência. O fato de o homem do niilismo ter de inventar uma nova moral e, dentro dessa nova moral, uma nova fé para lidar com o vazio da vida, pode ser catastrófico, uma vez que pode sempre existir um lado da sociedade que não conseguirá atingir o estado de super-homem; o que se pode deduzir daí é que uma onda de desespero e revolta tomará conta das pobres almas dessas pessoas que constituem este contingente, e estes, se comportando como animais, ignorarão a ideia de leis, ordem e outras realidades necessárias ao bem coletivo. Uma nova sociologia deverá ser criada para explicar este novo fenômeno social. O vazio universal será a grande realidade e estará principalmente

dentro do próprio homem. A morte de Deus pode ser a morte da própria sociedade, pois o super-homem é uma utopia e uma mera tentativa da auto-superação.

Conforme Zilles (2002) o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche disse em relação ao fato de existir uma parte da sociedade que não alcançaria o estado de super-homem, entende-se que essa mesma parte poderia ser a classe proletária, pois esta mesma tem o único tempo disponibilizado, unicamente, para o desempenho de funções em fábricas e em indústrias em geral, mas pode-se afirmar que, não somente a classe proletária, mas também a classe intelectualizada. Parece que a classe proletária que constitui um contingente maior em relação à classe intelectualizada, facilmente seria manipulada por não saber fazer com facilidade a interpretação do Niilismo, já que a leitura filosófica do mesmo requeriria uma dosagem maior de amadurecimento intelectual e religioso. A doce ilusão que embala no vento do pensamento que envolve a cada um com o sentimento de super-homem, é uma premissa válida quando não se tem de lidar com uma consciência coletiva que busca se firmar no meio de tantos embaraços. Um dos maiores embaraços atuais da humanidade é a sensação de impotência para resolver problemas como a fome, a doença etc., que pedem soluções básicas e urgentes, sendo que estas soluções para tais problemas nem sempre vêm. Que diremos, então, de questões tão relevantes como esta que é a da morte de Deus? Pois, falar de Deus é para as culturas em geral, falar de fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi mencionado sobre a fé, para o teólogo Paul Johannes Tillich, é impossível separá-la do povo (TILLICH, 2005), pois ela faz parte da realidade humana e funciona como que uma verdadeira válvula de escape para as grandes e pequenas pressões experienciadas pelo ser humano. Para o teólogo Paul Johannes Tillich, é muito errôneo pensar que é possível conceber o ser humano sem fé. O teólogo (TILLICH, 2005) entende assim por observar que este mesmo ser humano não é só razão, mas é também um ser que experimenta a solidão, a indiferença e ainda um terror maior conhecido por crise existencial, e que por isso carece da Fé.

REFERÊNCIAS

Encyclopeadia Britannica do Brasil Publicações Ltda, São Paulo: 1997.

GUNDRY, Stanley. ***Teologia Contemporânea***. São Paulo: Mundo Cristão, 1983.

TILLICH, Paul Johannes. **Teologia Sistemática**. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2005.

ZILLES, Urbano. **Filosofia da Religião**. São Paulo: Editora Paulus, 2002.